

PMS	FEV 11 2006
BIBLIOTECA	
Tribuna da Bahia	
04105106	
Salvador	03
Assunto	
Defesa Civil	

490 MIL

imóveis em risco total

LILIAN MACHADO
Repórter

Encostas, terrenos pantanosos, frágeis e de difícil assentamento. Esses são os locais onde 70% das 700 mil unidades habitacionais de Salvador, cerca de 490 mil imóveis, estão localizadas. Em uma média de quatro pessoas por família, considera-se que Salvador hoje tem 1 milhão 950 mil pessoas vivendo em locais de risco. Dados do Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia da Bahia (CREA), revelam que além desse déficit qualitativo, a cidade acumula um déficit quantitativo da ordem de 100 mil unidades. A ocupação desordenada tem acumulado, principalmente nos períodos de chuvas, prejuízos e tragédias na cidade.

O presidente do Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia da Bahia (CREA), Jonas Dantas afirma que o crescimento das áreas de risco ocorreu por causa da falta de estrutura econômica e social da população. "A ausência de recursos financeiros leva as pessoas a adquirir lotes em locais de condições irregulares", afirma.

Um estudo do Crea sobre a identificação das áreas de risco indica que grande parte das edificações está situada em invasões, não possui licença para construção, não tem responsáveis técnicos pelo projeto de execução da obra e geralmente está em áreas sem infraestrutura urbana.

"Muitos imóveis estão em áreas sem saneamento básico, rede de esgotamento sanitário, estão desnudas de verde, ou seja,

sem vegetação em volta, possuem lixo ao redor e seus moradores sofrem com dificuldades de acesso a transporte urbano. Isso tudo foi gerado por falta de planejamento", explica Dantas.

Através de um Projeto de Engenharia e Arquitetura Pública, o Crea pretende disponibilizar assistência técnica às áreas de risco da cidade. Segundo o presidente, trata-se de um contrato de cooperação técnica entre o órgão e a Prefeitura Municipal para fornecer acesso a tecnologia de baixo impacto ambiental, ou melhor, o Crea acompanha a construção.

Dantas enfatiza que o trabalho de redução das áreas de risco deve ser realizado em conjunto com a Prefeitura, o governo do Estado e a sociedade organizada. "Não podemos conviver mais com esse tipo de problema. É preciso conscientizar as pessoas para que ao menos diminuam os impactos nessas áreas", afirma.

Para evitar desabamentos, as pessoas que moram em encostas podem adotar algumas medidas, como não desmatar a área, fazer plantio e não acumular lixo ao redor. "O lixo e a falta de verde retira a capacidade do solo de resistir à chuva", diz. Os riscos frequentes em imóveis situados em área irregular são de acidentes, envolvendo o trabalhador que executa os serviços, acidentes relativos à própria obra (desmoronamentos, desabamentos), como o caso da laje que desabou e levou à morte, o aposentado Edmilson Santos, 60 anos, na Fazenda Grande do Retiro, no último domingo.



Topografia irregular da cidade, aliada à pobreza da maioria, produz situações de perigo

Chuva aumenta problemas

As edificações costumam ter alta incidência de insalubridade, ventilação inadequada, espaços mal dimensionados e possuem ainda vulnerabilidade em relação aos aspectos climáticos, ou seja, nos períodos de chuva aumenta a ocorrência de acidentes.

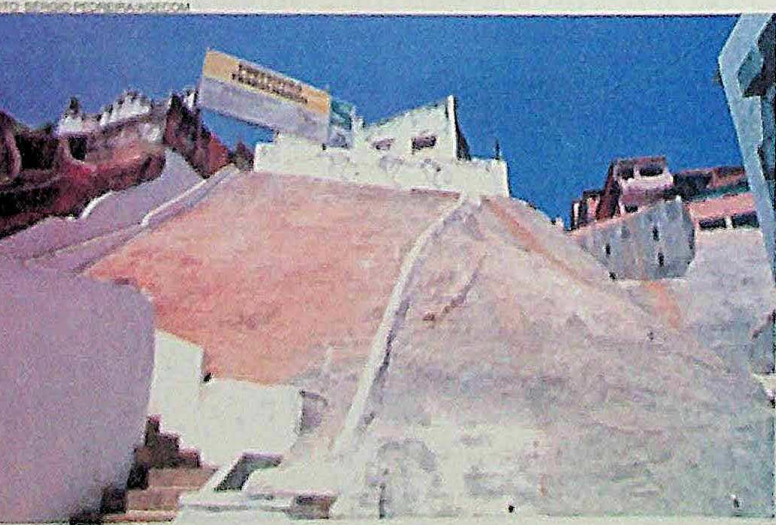
O plano diretor de encostas, elaborado há dois anos pela Superintendência de Urbanização da Capital (Surcap) e Subsecretaria de Defesa Civil (Codesal) elegeu 433 áreas de riscos, dentro das 1.070 pontos de riscos. De acordo com o subsecretário da Codesal, Francisco Costa, já foram realizadas 48 obras de contenção e estabilização na cidade e atualmente existem 41 em processo de licitação. Para a implantação desse projeto a Prefeitura está gastando R\$10 milhões.

Conforme a secretária de Habitação do Município, Ângela Gordilho, além de abrigar

famílias que estão saindo de áreas de risco e ou que não têm moradia, a secretaria em parceria com o Ministério das Cidades está trabalhando com metodologias, como os "Planos de Bairro".

"Buscamos identificar as famílias e as áreas seguras e transferimos as mesmas para novas habitações dentro da localidade em que já moravam anteriormente", explica enfatizando o recurso do Crédito Solidário, da Caixa Econômica Federal, no projeto Plano de Bairro. Já foram feitas intervenções nas comunidades de Baixa Fria e Baixa de Santa Rita (São Marcos).

"Obras de habitações costumam ser caras e a prefeitura não tem recursos econômicos para viabilizar todos os projetos de habitação. Estamos contando com a ajuda do governo federal", afirma, destacando que há dez anos Salvador não tinha projetos de habitação.



4,2 toneladas de lixo nas encostas

Uma das ações da Operação Chuva é a limpeza de morros e encostas de Salvador, principalmente, nas áreas penfências onde a população sofre mais riscos de acidentes.

A ação é executada pela Limpurb e resultou no primeiro mês de Operação Chuva deste ano (abril) no recolhimento de 4.239 toneladas de lixo, material inservível (sotás, fogões etc. jogados nas encostas), terra e vegetação. Ontem, a Limpurb utilizou cinco equipes de 20 homens cada em quatro frentes de trabalho: Baixa do Cacau (São Caetano / Santa Luzia), Parque Silveira Leal

(Cajazeiras VI), Canal da Baixa da Paz (Sussuarana), Rua dos Contentes (Federação) e Travessa Armando Torres (Matatu de Brotas).

O coordenador da Limpurb na Operação Chuva, José Renato de Miranda, afirmou que a poda da vegetação e a retirada de lixo das encostas têm o objetivo de deixar a superfície da terra mais leve, evitando que correntes e trombas d'água e ventanias arranquem árvores, arbustos e capim, o que desestabiliza morros e encostas. "Não podemos a vegetação que esteja alta. Preservamos as raízes que ajudam na estabilização das

encostas", explicou Miranda. Além do capim, a Limpurb poda bananeiras - planta que acumula até dois litros de água no caule e tolinhas - e imbaubas. Árvores de grande porte são cortadas pela Superintendência de Parques e Jardins.

O serviço de poda e de limpeza de encostas é realizado após avaliação feita por técnicos da Codesal e da própria Limpurb. A população também pode solicitar o serviço por meio do telefone da Defesa Civil, 199.

Além desse serviço preventivo, a Limpurb também executa ações determinadas pelos engenheiros da Codesal,

que podem pedir colocação de lonas em áreas de risco iminente, retirada de terras que deslizaram de morros para vias de tráfego ou sobre residências. Além das cinco equipes que trabalham das 6 às 18 horas, a Limpurb também disponibiliza uma equipe de plantão, das 18 às 6 horas.

De acordo com dados da Limpurb, nos 30 primeiros dias da Operação Chuva 2006, o órgão efetuou 31 vistorias de encostas para a colocação de lonas, sete ações de limpeza e podas de encostas, 12 atendimentos a deslizamento de terras em vias de tráfego e 30 ações de limpeza de canais e sarjetas.



O acúmulo de lixo nas ruas causa problemas com as chuvas